



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2025 MANDATO 2023/2026

ORDEM DOS ARQUITECTOS

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

ÍNDICE

I. ESTRUTURA DA SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO	3
II. INTRODUÇÃO	4
III. RELATÓRIO DE ATIVIDADES	6
<i>PRESIDÊNCIA</i>	6
<i>SERVIÇOS FINANCEIROS</i>	8
<i>ENCOMENDA</i>	10
<i>PRÁTICA PROFISSIONAL</i>	13
<i>FORMAÇÃO</i>	15
<i>ADMISSÃO</i>	17
<i>GESTÃO ADMINISTRATIVA E OPERATIVA</i>	20
<i>SECRETARIA</i>	20
<i>RECURSOS HUMANOS</i>	20
<i>GESTÃO DOCUMENTAL</i>	21
<i>INSTALAÇÕES FÍSICAS E DIGITAIS</i>	22
<i>COMUNICAÇÃO</i>	25
<i>CULTURA</i>	28
<i>BIBLIOTECA</i>	33
<i>CONSELHO DE DISCIPLINA REGIONAL</i>	35
<i>OUTRAS INICIATIVAS</i>	36

I. ESTRUTURA DA SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

Mesa da Assembleia Regional de Lisboa e Vale do Tejo

Presidente

João Paulo Bessa

Secretários

Liliana Nóbrega

Gastão Ferreira

Suplente

Susana Marques

Conselho Diretivo Regional de Lisboa e Vale do Tejo

Presidente

Pedro Novo

Vice-Presidente

Alexandra Paio

Vogais

Marco Lopes da Silva

David Cachucho

Célia Maia

Tiago Rebelo de Andrade

Mariana Flor

André David

Bruna Reis

Suplentes

Pedro Carvalho

Catarina Rebelo

Conselho de Disciplina Regional de Lisboa e Vale do Tejo

Presidente

Luísa Marques

Vogais

Tiago Ruivo

Samanta Meneses

João Tiago Marques

Marta Costa

Suplentes

Carlos Veloso

Ana Luísa Silva

II. INTRODUÇÃO

No segundo ano de mandato do triénio 2023–2026, a Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo (SRLVT) deu continuidade à estratégia definida no Plano de Atividades de 2025, consolidando o seu posicionamento enquanto estrutura ativa, interventiva e cada vez mais influente na afirmação pública da Arquitetura e na defesa da prática profissional.

O ano de 2025 foi marcado pela concretização de um conjunto alargado de iniciativas estruturantes, orientadas para o reforço do apoio aos membros, para a qualificação dos serviços prestados e para a afirmação institucional da Secção junto dos diversos níveis de decisão. Num contexto exigente, caracterizado por transformações relevantes no enquadramento legislativo e por desafios crescentes na prática profissional, a SRLVT respondeu com capacidade de mobilização, proximidade e ação concreta, em linha com os objetivos traçados no Plano de Atividades.

Ao nível da prática profissional, foi dado particular enfoque ao reforço dos mecanismos de apoio técnico, jurídico e administrativo, bem como à consolidação das relações com entidades licenciadoras e organismos reguladores. Este trabalho permitiu melhorar a capacidade de resposta aos membros e promover uma maior clarificação e uniformização de procedimentos, contribuindo para uma prática mais transparente e eficiente.

No domínio da encomenda, prosseguiu-se o esforço de qualificação dos procedimentos concursais e de valorização do papel da Arquitetura no interesse público, destacando-se o início do desenvolvimento de dois instrumentos estruturantes, como a Bolsa de Jurados e o Manual de Encomenda, que visam reforçar a transparência, a equidade e a qualidade dos processos.

No plano institucional, a SRLVT intensificou a sua presença junto de municípios, comunidades intermunicipais e outras entidades públicas e privadas, consolidando parcerias estratégicas e promovendo uma maior articulação entre a prática profissional, o território e as políticas públicas. Esta aproximação traduziu-se numa maior capacidade de intervenção e influência nos processos de decisão com impacto direto na Arquitetura.

Internamente, foi prosseguido o trabalho de reorganização e qualificação dos serviços, com melhorias significativas nas condições de trabalho dos colaboradores, na eficiência dos processos e na gestão dos recursos. Destaca-se igualmente a continuidade de uma gestão financeira rigorosa e responsável, orientada para a sustentabilidade da Secção e para o reforço do investimento nos serviços prestados aos membros.

No domínio da formação, cultura e comunicação, verificou-se um reforço da oferta, da presença digital e da capacidade de envolvimento dos membros e da sociedade. A dinamização de iniciativas descentralizadas, a valorização da produção cultural e a promoção de espaços de debate contribuíram para afirmar a Arquitetura como disciplina central no desenvolvimento social, económico e territorial da região.

A igualdade de género e a promoção de uma profissão mais inclusiva mantiveram-se como princípios transversais à atuação da Secção, refletindo-se nas diferentes iniciativas desenvolvidas ao longo do ano.

Volvidos dois anos de mandato, é possível afirmar que a maioria das ações previstas para 2025 foi concretizada ou se encontra em fase avançada de execução, evidenciando a capacidade de planeamento, execução e adaptação da Secção. Não obstante os progressos alcançados, persistem desafios estruturais que exigem continuidade e reforço das estratégias adotadas, nomeadamente no aprofundamento do apoio à prática profissional, na qualificação dos serviços e na consolidação dos mecanismos de participação dos membros.

O ano de 2025 afirmou-se, assim, como um ano de consolidação e de afirmação institucional, em que o trabalho desenvolvido reforçou a posição da SRLVT enquanto entidade próxima, relevante e comprometida com a valorização da Arquitetura e dos arquitetos.

Mantemos o compromisso de continuar a trabalhar com determinação, responsabilidade e sentido de missão, contribuindo para uma Ordem mais coesa, mais influente e mais preparada para responder aos desafios presentes e futuros da profissão.

Presidente do Conselho Diretivo Regional de Lisboa e Vale do Tejo

Pedro Novo

III. RELATÓRIO DE ATIVIDADES

PRESIDÊNCIA

No decurso do ano de 2025, a Presidência consolidou a sua ação no reforço da representação institucional da Arquitetura e na defesa ativa das condições de exercício da profissão, dando continuidade às linhas estratégicas definidas no início do mandato.

A intervenção junto das esferas políticas e dos organismos decisórios regionais foi intensificada, traduzindo-se numa presença mais regular, estruturada e propositiva. Foram apresentadas propostas concretas de colaboração institucional, com especial incidência na necessidade de uniformização de procedimentos urbanísticos, na simplificação administrativa e na promoção de maior transparência nos processos de licenciamento. Esta atuação permitiu reforçar o reconhecimento da SRLVT enquanto interlocutor relevante e credível nos processos de decisão com impacto direto na prática profissional.

No âmbito da articulação com municípios e comunidades intermunicipais, foram aprofundadas e alargadas as relações institucionais, nomeadamente através da celebração de novos protocolos de colaboração. Estes instrumentos têm vindo a assumir um papel determinante na criação de canais de comunicação direta, na partilha de conhecimento técnico e na promoção de práticas mais coerentes, eficientes e transparentes na gestão dos processos urbanísticos. Destaca-se igualmente o contributo da SRLVT para a reflexão sobre a desmaterialização processual e o cumprimento dos prazos legalmente previstos, temas centrais para a melhoria do exercício da profissão.

A Presidência promoveu, ao longo do ano, um conjunto de iniciativas regulares de reflexão e debate sobre temas estruturantes para a Arquitetura e para o território, assegurando a presença da Ordem no espaço público e mediático. Estas ações contribuíram para posicionar a SRLVT como uma plataforma ativa de discussão e produção de pensamento crítico, envolvendo arquitetos, entidades públicas, académicos e outros agentes relevantes, e reforçando a visibilidade da profissão junto da sociedade.

No domínio do ensino da Arquitetura, foi mantida uma relação próxima com as Instituições de Ensino Superior e Centros de Investigação da região, promovendo momentos de contacto, reflexão e articulação entre o meio académico e a prática profissional. Esta ligação revelou-se fundamental para acompanhar a evolução dos modelos de ensino e contribuir para a formação de futuros arquitetos mais preparados para os desafios contemporâneos.

A Presidência reforçou ainda a representação institucional da SRLVT junto de diversos organismos, parceiros e entidades promotoras, alargando a rede de relações estratégicas e potenciando novas oportunidades de colaboração. Este trabalho foi igualmente complementado pela articulação com outras ordens profissionais, ao nível regional, permitindo desenvolver iniciativas conjuntas de natureza institucional e científica, e contribuindo para uma abordagem mais integrada das questões que atravessam o exercício das profissões técnicas.

Por fim, destaca-se a promoção e participação nas iniciativas associadas à celebração dos Centenários de Nascimento de Arquitetos, que constituíram momentos relevantes de valorização da memória coletiva da profissão e de reconhecimento do contributo de figuras marcantes da Arquitetura portuguesa.

Em síntese, o ano de 2025 foi marcado por uma atuação consistente, estratégica e orientada para resultados, em que a Presidência reforçou a sua capacidade de influência, consolidou parcerias institucionais e afirmou a SRLVT como um agente ativo na defesa, valorização e projeção da Arquitetura e dos arquitetos.

ÁREAS DE ATIVIDADE - PROJETOS	Por Iniciar	Em Curso	Concluído
PRESIDÊNCIA			
Persistência no envolvimento ativo da prática profissional mediante a interação com as esferas políticas e os organismos decisórios regionais, apresentando propostas concretas de colaboração no intuito de aprimorar a eficácia e a transparência nas ações inerentes à profissão, nomeadamente a uniformização de procedimentos urbanísticos;		X	X
Participar junto dos municípios e das comunidades intermunicipais com propostas, através de protocolos que ajudem a normalizar procedimentos, apoiar a implementação da desmaterialização processual e da plena transparência dos processos urbanísticos e o cumprimento dos prazos legalmente previstos;		X	
Iniciar ações dentro da SRLVT com regularidade garantida sobre os temas da atualidade com impacto e influência na atividade dos arquitetos e no desenho do território. Iniciativas que visam posicionar a OA nos meios mediáticos, garantindo simultaneamente a presença e participação dos arquitetos na discussão e reflexão sobre os temas atuais no nosso território de influência;			X
Acompanhar o ensino da Arquitetura, interagindo com as Instituições de Ensino Superior e Centros de Investigação em Arquitetura da região;			X
Alavancar as representações institucionais junto de organismos decisórios, parceiros e promotores;		X	X
Articular com outras ordens profissionais, ao nível regional, iniciativas de índole institucional e científico;		X	X
Celebração dos Centenários de Nascimento de Arquitetos.			X

SERVIÇOS FINANCEIROS

No decorrer do segundo ano, continuámos a acompanhar as medidas implementadas no primeiro ano de mandato, medidas que visaram o aumento da receita, como a gestão ativa do capital e o aumento da venda de publicações, assim como aquelas relativas à diminuição de despesas, como as renegociações dos contratos em vigor, alguns dos quais conjuntamente com o Vogal Secretário, e a consulta a um conjunto diversificado de fornecedores, juntado alguns novos de proximidade, o que resultou em preços de aquisição de produtos e serviços mais baixos ao que se verificavam anteriormente.

Relativamente às novas medidas implementadas, foi renegociado o contrato de serviços de impressão, o que resulta numa poupança anual de cerca de 3.500 euros face ao contrato anterior. O estacionamento reservado/ pago à Câmara Municipal de Lisboa (CML) foi substituído pela aquisição de conjuntos de entradas pontuais no parque de estacionamento próximo, o que representa cerca de 1.200 euros de poupança anual face ao modelo anterior, sendo também mais equitativo.

Através da gestão ativa do património líquido, foram conseguidas receitas relevantes provenientes de juros de depósitos a prazo. Em média, durante ao ano de 2025, foi aplicada em depósitos a prazo mais de 90% da liquidez da SR LVT, o que compara com a inexistência destas aplicações no mandato anterior (ie 2023). Esta receita em 2025 foi de 33.014,73 euros, os quais comparam com 24.498,99 euros em 2024. Verificando-se assim, que nestes dois anos de mandato, esta receita totalizou 57.513,72 euros.

No respeitante à quotização, voltou a ser praticada a metodologia de cobrança de quotas, de acordo com os pressupostos deliberados em CDN no mandato anterior. Não obstante ser prestado todo o apoio aos membros com quotas em dívida, incluindo a informação da possibilidade da fixação de um plano de regularização das quotas (PRQ), com prazo flexível, de acordo com a disponibilidade financeira do membro, e evitando-se assim a evolução destes processos para contencioso, o que causaria contingências e maiores encargos para os serviços e para os membros, verificando-se uma aceitação de 100% dos PRQ que são submetidos para aprovação.

Também se procurou ter uma participação ativa na macrogestão da OA, transmitindo aos assessores financeiros e ao CDN os diversos pontos que poderiam ser melhorados, como a consideração das imparidades trimestralmente, a qual já foi implementada, ou da necessidade, enquanto critério de boa gestão, da aplicação das existências líquidas em depósitos a prazo. Por delegação de competências do Tesoureiro do CDN, foram renegociadas as comissões com Débitos Diretos e Pagamentos com referências SEPA, gerados pela entidade bancária, para o pagamento de quotas, as quais representam uma despesa de vários milhares de euros.

Quanto aos problemas que foram detetados no decorrer do ano de 2024, relacionados com a gestão da marca Ordem dos Arquitectos na diversa publicidade existente, que muitas vezes nem passa pelo controlo ou crivo da Ordem, e não representa receita para a instituição, foi revogado o contrato existente com a editora dos Cadernos de Concursos da SR LVT. A partir do próximo mês de Abril de 2026, os Cadernos de Concursos passam a ser editados pela SR LVT, e, conjuntamente com a Revista Intersecções, serão um meio de comunicação com os membros e o público em geral do trabalho desenvolvido, e das nossas competências, assim como uma nova fonte de receita, na medida em que serão um potencial suporte para marcas/ patrocinadores.

ÁREAS DE ATIVIDADE (do PA 2025)	Por Iniciar	Em Curso	Concluído
SERVIÇOS FINANCEIROS			
Continuação da redução da despesa fixa estrutural		X	
Continuação da renegociação dos contratos de serviços externos, incluindo seguros de Saúde e de Acidentes de Trabalho, visando a melhoria dos serviços prestados e a redução de custos, em articulação com o CDN		X	
Aplicação e desenvolvimento conjuntamente com outros serviços da SRLVT, nomeadamente com a Encomenda e a Cultura, de procedimentos e protocolos, procurando o aumento de receitas e de benefícios para os membros		X	
Continuação da implementação de um programa de sustentabilidade no edifício, que será iniciado com a recolha seletiva dos lixos, e com uma implementação progressiva, e que pretende vir a monitorizar os consumos de água, eletricidade, papel e plástico, de modo a perceber eventuais consumos desproporcionados e implementar estratégias para sua a redução, inclusive nos contributos e exigências para o programa relativos às obras de reabilitação		X	
Acompanhamento do investimento efetuado no primeiro ano de mandato, em equipamento próprio de som e imagem, que eliminaram os custos associados, os serviços externos de aluguer, procurando otimizar os modos de gravação e streaming			X
Continuação do investimento na formação dos colaboradores, através de formações generalizadas e específicas, de acordo com as necessidades coletivas e individuais		X	
Continuação do investimento na melhoria das condições de trabalho dos colaboradores		X	
Acompanhamento da implementação de critérios de flexibilidade laboral para colaboradores e membros eleitos			X
Incremento da comunicação com os membros com quotas em atraso, através de sensibilização atempada, e de propostas de planos de recuperação de quotas, evitando a via contenciosa, objetivando a manutenção da sustentabilidade financeira da SRLVT e dos serviços prestados		X	
Continuação do acompanhamento mensal pelo CDR dos desenvolvimentos dos procedimentos implementados de modo a proceder à sua contínua otimização		X	
Acompanhamento do Plano de Atividades, de modo a procurar alcançar o autofinanciamento das iniciativas		X	

ENCOMENDA

O Serviço da Encomenda assegura o apoio técnico e a assessoria especializada às entidades adjudicantes, no âmbito da preparação e contratualização de concursos, tanto de natureza pública como privada. Este serviço promove e salvaguarda critérios de qualidade, nomeadamente na definição da tipologia de procedimento a adotar, na adequação dos valores de prémios e honorários, bem como na garantia de processos de seleção de projetos justos, transparentes e tecnicamente fundamentados, incluindo a correta designação de jurados.

Durante o ano de 2025, o serviço de Encomenda da SRLVT conseguiu cumprir os seguintes objetivos e iniciativas a que se propôs:

- Homogeneização de procedimentos deste serviço entre todas as Secções, no que diz respeito à comunicação e metodologias de ação, respeitando as já existentes “Normas De Funcionamento Dos Serviços Da Encomenda Dos Conselhos Diretivos Regionais” que foram reformuladas e deram lugar a um novo documento intitulado “NORMAS E PROCEDIMENTOS DOS SERVIÇOS DA ENCOMENDA DA ORDEM DOS ARQUITECTOS (SE-OA)”;
- Realização de contactos com várias entidades, nomeadamente autarquias, com o objetivo de angariar encomenda, na perspetiva de colaboração e assessoria, com a premissa de salvaguardar o interesse público da Arquitetura e dos arquitetos, pela qualidade do serviço e da respetiva premiação e remuneração;
- Melhoria de metodologias e meios de comunicação com as entidades promotoras que, através dos concursos que publicam, possam entrar em colisão com os princípios que OA defende, sensibilizando para práticas adequadas e salvaguardando possíveis elos de colaboração futura;
- Análise crítica sobre os conteúdos que já se conseguem retirar dos concursos realizados e respetivas conclusões sobre procedimentos e outras situações, de modo a comunicar para o exterior sobre o trabalho que tem vindo a ser realizado pelo serviço;
- Análise crítica dos programas preliminares propostos pelas entidades adjudicantes;
- Realização de exposições temporárias;
- Realização de tertúlias entre Entidades Adjudicantes, entre Jurados ou entre os Premiados dos Concursos, de modo a dissertar sobre os respetivos processos, partilha de experiências e ideias, avaliando fragilidades e potencialidades, para melhorarmos procedimentos e metodologias de trabalho;
- Elaboração dos Cadernos dos Concursos assessorados;
- Elaboração de documento sobre Perguntas Frequentes, a disponibilizar no diretório on-line da Encomenda.

Não obstante, fica em execução e desenvolvimento, por já terem sido iniciadas as seguintes iniciativas:

- Criação de uma Bolsa de Jurados, com possibilidade de candidaturas, para o qual será, antecipadamente, criado um Regulamento para o efeito - início dos trabalhos com todas as secções a 4/02/2024, onde houve a partilha de documentos a 14/03/2024, mas sobre os quais não se conseguiu desenvolver a atualização esperada com a concordância de todos. Pretende-se em 2026 dar continuidade à criação desta Bolsa (pela SRLVT) que, posteriormente, será partilhada com as restantes secções. Neste momento está terminado o primeiro draft do Regulamento para o efeito, sendo necessária a sua revisão para posterior, implementação.

- Criação de um documento síntese sobre a Encomenda;
- Criação de um Manual do Promotor;
- Execução do observatório 2023-2025;
- Promover exposições temporárias dos concursos realizados – nomeadamente com as Câmaras Municipais de Lisboa e Abrantes – sobre as quais se espera que se realizem as respetivas exposições apenas em meados de 2026.

ÁREAS DE ATIVIDADE - PROJETOS	Por Iniciar	Em Curso	Concluído
ENCOMENDA			
Criação de uma Bolsa de Jurados		X	
Homogeneização de procedimentos deste serviço entre todas as Secções e execução do documento “NORMAS E PROCEDIMENTOS DOS SERVIÇOS DA ENCOMENDA DA ORDEM DOS ARQUITECTOS (SE-OA)”			X
Realização de contactos com várias entidades, nomeadamente autarquias, com o objetivo de angariar encomenda, na perspetiva de colaboração e assessoria, com a premissa de salvaguardar o interesse público da Arquitectura e dos arquitetos, pela qualidade do serviço e da respetiva premiação e remuneração		X	
Melhoria de metodologias e meios de comunicação com as entidades promotoras que, através dos concursos que publicam, possam entrar em colisão com os princípios que OA defende, sensibilizando para práticas adequadas e salvaguardando possíveis elos de colaboração futura		X	
Análise crítica sobre os conteúdos que já se conseguem retirar dos concursos realizados e respetivas conclusões sobre procedimentos e outras situações, de modo a comunicar para o exterior sobre o trabalho que tem vindo a ser realizado pelo serviço		X	
Execução de um Manual de Boas Práticas de Procedimentos de Concurso e Encomenda			X
Criação de um documento síntese sobre a Encomenda;		X	
Criação de um Manual do Promotor		X	
Criação do Observatório 2022-2025		X	
Análise crítica dos programas preliminares propostos pelas entidades adjudicantes		X	
Realização de exposições temporárias		X	
Realização de tertúlias/conversas entre Entidades Adjudicantes, Jurados ou e Premiados dos Concursos, de modo a dissertar sobre os respetivos processos, partilha de experiências e ideias, avaliando fragilidades e potencialidades, para melhorarmos procedimentos e metodologias de trabalho			X
Elaboração dos Cadernos dos Concursos assessorados		X	
Criação de uma plataforma da Encomenda, nomeadamente, sobre o serviço de Concursos e Diretório de Arquitetos. Em articulação com o CDN, promover esforços para a integração da Plataforma da Encomenda no site único		X	
Elaboração de documento sobre Perguntas Frequentes, a disponibilizar no diretório on-line da Encomenda			X

PRÁTICA PROFISSIONAL

O Apoio à Prática reforçou o seu papel enquanto estrutura central de suporte ao exercício profissional dos arquitetos, dando continuidade à estratégia definida no Plano de Atividades e respondendo a um contexto particularmente exigente, marcado por alterações legislativas significativas e por uma crescente complexidade dos procedimentos técnicos e administrativos.

Ao longo do ano, foi consolidado o objetivo de aproximar os serviços dos membros, promovendo um apoio mais célere, qualificado e ajustado às necessidades concretas da prática profissional. Neste âmbito, foi reforçada a rede de articulação com organismos licenciadores e entidades reguladoras, permitindo à SRLVT intervir de forma mais direta na clarificação de dúvidas legais e na mediação de situações reportadas pelos membros. Os protocolos estabelecidos com municípios e comunidades intermunicipais revelaram-se instrumentos fundamentais para a criação de canais de comunicação mais eficazes, contribuindo para uma maior uniformização de procedimentos e para a adaptação às novas exigências legais.

Em articulação com o Conselho Diretivo Nacional e com as restantes Secções Regionais, foi dado seguimento ao processo de harmonização dos procedimentos de atendimento e apoio aos membros, com o objetivo de assegurar maior equidade, transparência e consistência nos serviços prestados a nível nacional. Neste contexto, foram igualmente introduzidas melhorias nos sistemas de acompanhamento dos pedidos, permitindo uma gestão mais eficiente dos tempos de resposta e um maior controlo dos processos em curso.

Face às exigências decorrentes das recentes alterações legislativas, foi reforçada a capacidade de resposta do gabinete jurídico, quer ao nível dos recursos afetos, quer na tipologia de apoio prestado, permitindo dar resposta a questões de maior complexidade e apoiar os membros na interpretação e aplicação das normas em vigor.

Paralelamente, foi prosseguido o desenvolvimento de ferramentas de apoio à prática profissional, em articulação com as restantes Secções e com o Conselho Diretivo Nacional, com especial enfoque em soluções que apoiem a gestão de atelier e a instrução de procedimentos administrativos. Estas ferramentas assumem particular relevância num contexto em que subsistem limitações ao nível da existência de plataformas integradas de submissão processual.

No plano da informação e capacitação, foi assegurada a disponibilização regular de conteúdos atualizados através de newsletters e documentos técnicos, contribuindo para a atualização contínua dos membros e para o esclarecimento de matérias emergentes. Foram igualmente estruturadas iniciativas a realizar em 2026 na formação, incidindo sobre áreas críticas para a prática profissional, como honorários, direitos de autor e seguros de responsabilidade civil.

Foram definidas, em articulação com todas as Secções Regionais, normas de funcionamento do Apoio à Prática Profissional, permitindo a uniformização de procedimentos, o reforço da transparência e a melhoria da qualidade dos serviços prestados aos membros.

Em síntese, o ano de 2025 foi marcado por um reforço significativo da capacidade de resposta do Apoio à Prática, consolidando a sua função de suporte técnico, jurídico e estratégico aos arquitetos, e contribuindo para uma prática profissional mais informada, eficiente e alinhada com os desafios contemporâneos da Arquitetura.

ÁREAS DE ATIVIDADE - PROJETOS	Por Iniciar	Em Curso	Concluído
-------------------------------	-------------	----------	-----------

APOIO À PRÁTICA PROFISSIONAL

Fortalecer a rede de parcerias diretas com os organismos licenciadores e legisladores, de modo a permitir que a SRLVT possa questionar e intervir junto das organizações sobre dúvidas legais e/ou procedimentos apresentados pelos seus membros. Os protocolos firmados pela presidência da Secção, constituem-se numa via aberta com vários municípios e respetivas comunidades intermunicipais permitindo uma proximidade na reflexão, discussão, mediação e adaptação às novas normativas legais;		X	
Manter a articulação com o CDN nos processos de definição da padronização no atendimento aos membros, unificando procedimentos, métodos de avaliação e prazos de resposta. Reflexão que iremos procurar implementar em convergência com as demais regiões, assegurando a equidade, a transparência e a eficácia nos processos de certificação; aperfeiçoar os prazos de resposta aos pedidos de apoio, criando um sistema de acompanhamento mais eficiente;		X	
Fortalecer o gabinete jurídico de mais recursos em resposta às complexidades legais que as novas alterações legais introduziram na prática profissional;			X
Em articulação com as Secções Regionais, concluir o desenvolvimento de novas ferramentas de apoio à prática profissional, quer em contexto de gestão de atelier, quer na submissão de procedimentos. Ferramentas que procuram mitigar a ausência do portal único de submissão;		X	X
Assegurar a disponibilização de informações atualizadas através de newsletters, webinars e documentos técnicos;		X	
Apoiar na criação de workshops temáticos sobre temas emergentes Honorários, Direitos de Autor, Seguros de Responsabilidades Civil, entre outros;		X	
Com o apoio do CDN desenvolver relatórios anuais que resumam as principais evoluções legais e técnicas, disponibilizando-os aos membros para promover a transparência e a atualização contínua.		X	

FORMAÇÃO

O volume de formação relativo a ano de 2025 remete para um número de membros efetivos e estagiários que frequentaram ações de formação, no período compreendido entre Janeiro e Dezembro de 2025, no âmbito do Plano único de Formação da Ordem dos Arquitectos.

No total, os estagiários representam 73.4% dos participantes e os membros efetivos 22.5%, destacando-se maior incidência na Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo (46.2%).

Contudo, no decorrer do ano, tem sido trabalhado com as restantes secções, estratégias eficazes de promoção da Formação e reestruturação do Plano de Formação para o Ano 2026.

Relativamente à Formação à Medida, trabalho afeto apenas à Secção de Lisboa e Vale do Tejo, das 7 propostas, 5 foram adjudicadas, sendo uma não adjudicada e uma em análise, abrangendo um total de 76 formandos, sendo 35 membros e 41 não membros.

Estas formações aproximam não só os membros, como também entidades e não membros à oferta formativa da Ordem dos Arquitectos devidamente certificada, o que aumenta equitativamente o volume de trabalho aos funcionários.

Em colaboração com as restantes Seções e este Conselho Diretivo, existem estratégias de melhorias para promoção de Formação à medida para técnicos dos serviços municipais e também formações intraempresas, dirigidas aos grupos de colaboradores de empresas abrangidas na área da Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo.

A formação prestou apoio na revista da OA SRLVT, que pretende estabelecer maior proximidade e atualizar os membros sobre a Arquitetura como elemento basilar na responsabilidade civil através de artigos de opinião e entrevistas.

É também prestado apoio, juntamente com a área de Cultura e Comunicação os Roteiros de Viagens como medida de enaltecimento através de viagens, obras de arquitetura de relevância ímpar em Área da Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo.

Existe um trabalho conjunto com a área da Comunicação, uma estratégia de abordagem de aproximação e permanente atualização sobre as formações a decorrer, existindo uma forte comunicação de divulgação da Formação, conseguindo-se deste modo estabelecer sinergias de informações entre Profissionais, Membros, Empresas, Municípios e a Ordem dos Arquitectos, permitindo que a formação seja acessível a todos os interessados.

ÁREAS DE ATIVIDADE - PROJETOS	Por Iniciar	Em Curso	Concluído
FORMAÇÃO			
Garantir a Certificação da DGERT com os requisitos necessários;			X
Contratação de um membro para Apoio Administrativo;		X	
Contratação de Serviço de Design Próprio da Formação;		X	
Melhoria de presença e divulgação da Formação para membros e público em geral;		X	
Melhoria e organização na oferta formativa do Plano Único de Formação 2025;		X	
Fomentar a formação à medida;		X	X
Desenvolver iniciativas que garantam a promoção e valorização da oferta formativa certificada da Ordem dos Arquitectos.		X	

ADMISSÃO

O Serviço de Admissão - Reconhecimento e Certificação de novos Membros, está implementado sendo as suas ações contínuas. Encontramo-nos a otimizar e agilizar procedimentos, entre as diferentes Secções Regionais em concordância com o CDN. Procurou-se durante este período e com olhar crítico sobre as diferentes legislações vigentes, dar um enquadramento que fosse mais favorável aos interesses da Ordem dos Arquitetos, bem como dos Estagiários.

Por forma a uniformizar os serviços da Admissão, nas diferentes secções regionais, e uma vez que a SRLVT, é a secção com maior número de novos membros, foram produzidos documentos para apoio dos serviços de Admissão, nomeadamente um manual de procedimentos que deu origem a um regulamento interno de procedimentos dos serviços da Admissão (em execução).

No sentido de desenvolver o diálogo entre os que iniciam as suas carreiras profissionais, bem como com as Instituições de Ensino da Secção Regional, foram realizados vários momentos durante o primeiro e segundo trimestre de 2025 alusivos a este fim, tais como a Cerimónia de Receção aos Novos Membros, realizada em fevereiro, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, e as visitas às Universidades Lusíada, Lusófona, Faculdade de Arquitetura, IS Técnico e ISCTE, durante o mês de maio, onde foram promovidas apresentações da OA, com o tema “Terminei o Mestrado e Agora que Futuro”.

Para um correto enquadramento das ações a desenvolver para o Pelouro da Admissão foi elaborado por esta Secção Regional um Observatório do Estágio que permite à OA obter dados específicos do contexto e concretização dos Estágios, permitindo uma otimização do processo de Admissão, bem como informar e transmitir à comunidade informação relevante da sua concretização.

INICIATIVAS:

Avaliação de Solicitações relativas à Admissão – no último ano foram avaliadas cerca de 1130 solicitações por esta Secção Regional relativo a Candidaturas, Conclusões, Alterações de Entidades, Orientador e Extinção;

- Ficheiro de Monitorização – ficheiro em Excel com a compilação todas as solicitações, identificando o tipo de solicitação, nome de estagiário, número de candidato, observações, e data de comunicação da avaliação.

Contributos para Regulamento de Normas e Procedimentos da Admissão – foi realizado um documento normativo interno para os serviços da Admissão. O documento para além de reger as normas de bom funcionamento do serviço, serve também de orientação para implementação dos serviços de admissão nas diferentes secções regionais, o mesmo encontra-se em fase final de execução.

Cerimónia de Receção aos Novos Membros – realizada em fevereiro, no auditório da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, a Cerimónia de Receção aos Novos Membros representa um momento de contacto e vínculo entre os novos membros da OA, proporcionando uma oportunidade de boas-vindas aos Arquitetos que se associaram no ano anterior. As iniciativas têm-se demonstrando um marco relevante na relação entre os novos membros e a sua ordem profissional.

- Aproveitando a organização deste evento foi produzido um ficheiro com o título “Ficha de Evento”, o documento desenvolvido teve a ambivalência de para além de resumir toda a informação do evento, servir de exemplo para futuros eventos da SRLVT, de fácil leitura para consultas posteriores.

Visitas às Universidades – com o sentido de desenvolver diálogo entre os que iniciam as suas carreiras profissionais, foram realizadas visitas às Universidades nomeadamente Lusíada, Lusófona, Faculdade de Arquitetura, IS Técnico e ISCTE, no mês de maio, onde foram promovidas apresentações da OA, com o tema “Terminei o Mestrado e Agora que Futuro”.

- Apresentação da OA, com o tema “Terminei o Mestrado e Agora que Futuro” - para este momento de contacto com os futuros membros da OA, e com vista a criar vínculo com estes e a instituição, foi desenvolvida uma apresentação, que para além de fazer uma breve referência à origem da OA, compreendia uma exposição gráfica dos dados obtidos no Observatório do Estágio, no que concerne ao contexto e concretização dos Estágios no panorama atual.

Observatório do Estágio – o Observatório desenvolvido por esta Secção Regional no âmbito dos Estágios, permite à OA obter dados específicos do contexto e concretização dos Estágios, permitindo uma otimização do processo de Admissão, bem como informar e transmitir à comunidade informação relevante da sua concretização.

- Observatório trimestral (1º trimestre até à data) – foi desenvolvido um ficheiro Excel para cada um dos semestres, reportando toda a informação relevante obtida através dos documentos instrutórios de Conclusão de Estágio, entregues pelos Estagiários, nomeadamente Declaração da Entidade de Acolhimento, Declaração do Orientador e Ficha de Atividades, bem como foram complementados com dados Estatísticos fornecidos pelos serviços da Admissão e dados das formações realizadas por estes fornecidos pelos serviços da Formação.

Observatório da Profissão –foi desenvolvido conjuntamente com o Pelouro da Prática Profissional um Observatório relativo aos Licenciamentos Urbanísticos após Simplex, que visa uma monitorização da implementação do Decreto-Lei n.º 10/2024 (Simplex), e o seu impacto na resposta efetiva dos Municípios de Lisboa e Vale do Tejo.

- Tabelas comparativas – para a obtenção e comparação de dados efetivos de licenciamentos antes e após o Decreto-Lei n.º 10/2024, numa amostra de período comparativo, com base em dados estatísticos do INE.

- Gráficos e Textos - explicativos do enquadramento do Decreto-Lei n.º 10/2024 (Simplex), e da sua dificuldade de implementação tanto ao nível da Administração Local, Municípios, como junto dos Arquitetos associados.

- Artigo Revista Intersecções – está as ser produzido para a segunda revista da secção Regional de LVT, Intersecções - no artigo “SECÇÃO EM NÚMEROS”, uma exposição do Observatório da Profissão, através de gráficos e texto que explanavam parte do trabalho desenvolvido e os resultados obtidos no Observatório.

ÁREAS DE ATIVIDADE - PROJETOS	Por Iniciar	Em Curso	Concluído
ADMISSÃO			
Cerimónia de Receção aos Novos Membros - iniciativa que tem demonstrado ser um marco relevante de primeiro contacto entre os novos membros e a OA, contribuindo para um ambiente associativo integrativo, enquanto cria laços na comunidade profissional;			X
Observatório do Estágio - monitorizar e obter resultados práticos do percurso e âmbitos dos Estágios realizados na Secção Regional.		X	
Sessões Formativas Entidades de Ensino Superior - momentos de contacto entre os alunos de Arquitetura através de sessões informativas do papel da OA na integração e no decorrer da vida profissional.			X
Tratamento e instrução das inscrições dos novos membros - otimizar o processo da Admissão com vista à simplificação de procedimentos.		X	
Regulamento de Normas e Procedimentos da Admissão – documento normativo interno para os serviços da Admissão.		X	
Observatório da Profissão - relativo aos Licenciamentos Urbanísticos após Simplex, que visa uma monitorização da implementação do Decreto-Lei n.º 10/2024 (Simplex).			X

GESTÃO ADMINISTRATIVA E OPERATIVA

Este serviço tem como principais atribuições a gestão e otimização dos serviços da Secretaria, serviços dos Recursos Humanos, Gestão Documental, Conservação e Manutenção das Instalações Físicas da Sede de SRLVT. Algumas destas atribuições devem ser devidamente articuladas com o CDN, uma vez que o edifício é simultaneamente a Sede da OA e Sede da SRLVT.

SECRETARIA

Os serviços da Secretaria têm como objetivo garantir respostas rápidas, eficazes e em tempo útil a todos os membros da OA. Por essa razão reveste-se de especial importância o contínuo investimento em modelos e estratégias procedimentais que tornem os serviços e os seus recursos humanos, mais produtivos e eficientes.

INICIATIVAS:

- Lançamento de procedimento e contratação de nova funcionária para os serviços de secretaria. A funcionária contratada a termo viria a despedir-se no último mês do ano de 2025;
- Lançamento de novo procedimento para contratação de nova funcionária para os serviços de secretaria. A contratação da nova funcionaria irá ocorrer no início do ano de 2026;
- Trabalho de continuidade em proximidade com os funcionários dos serviços no sentido de otimizar e melhorar procedimentos e capacidade de resposta;

ÁREAS DE ATIVIDADE - PROJETOS	Por Iniciar	Em Curso	Concluído
SECRETARIA			
Contratação de funcionaria que acabaria por se despedir em dezembro de 2025.			X
Lançamento de novo procedimento de contratação de funcionaria/o.			X
Trabalhos de melhorias e otimização de procedimentos.		X	

RECURSOS HUMANOS

É objetivo deste serviço, promover e criar um ambiente de trabalho digno, seguro e estimulante para os colaboradores da SRLVT. Para tal, este serviço deverá garantir que cada funcionário desempenha as suas funções com a devida formação, conhecimento e sentido de responsabilidade, salvaguardando sem reservas, o respeito pelos princípios éticos e de equidade para com os colegas e a instituição;

INICIATIVAS:

- Foi implementado o novo sistema de ponto em outubro de 2025 que funcionou informalmente durante o último trimestre de 2025, sendo que a sua implementação oficial só teve efeito em janeiro de 2026;
- Foram contratados a termo, 3 técnicos superiores para reforçar o gabinete jurídico, o serviço da comunicação e do marketing;

- Foi constituída uma bolsa de relatores para o Conselho de Disciplina. Atualmente estão contratados 14 relatores sendo que desses 3 contratos irão ser terminados;
- Foram diligenciadas 3 formações com um nº total de horas de formação de 40 horas. Uma em Primeiros Socorros, Excel Nível I e II e Gestão de Tempo;
- Negociação de nova apólice de seguro de saúde para todos o quadro de funcionários da SR LVT para o ano 2026;
- Acordo de revogação de contrato com a funcionária da SR LVT.

ÁREAS DE ATIVIDADE - PROJETOS	Por Iniciar	Em Curso	Concluído
RECURSOS HUMANOS			
Novo sistema de ponto.			X
Contratação de RH – 3 novos técnicos superiores.			X
Bolsa de Relatores.			X
Plano de formação anual dos RH.			X
Revogação de contrato com a funcionária.			X
Seguro de saúde para o ano 2026.			X

GESTÃO DOCUMENTAL

Os serviços da Gestão Documental têm como objetivo a gestão e o arquivo de documentação oficial relativa aos membros da Ordem dos Arquitectos e, funcionando em rede com as secretarias das secções de LVT, Alentejo, Algarve, Madeira e Açores no tratamento e atualização dos membros no Portal dos Arquitectos, trabalha e compila a informação de cada membro para instrução dos procedimentos para emissão da respetiva Cédula Profissional.

INICIATIVAS:

- Os serviços da Gestão Documental da SR LVT deixaram de produzir e gerir os processos de emissão das Cédulas Profissionais uma vez que são matéria do CDN;
- Na sequência da saída de uma funcionária contratada a termo como administrativa dos serviços do Conselho de Disciplina, a funcionária alocada aos serviços da Gestão Documental passou a secretariar o Conselho de Disciplina mantendo os serviços da Gestão documental. As novas tarefas obrigaram a uma formação específica intensa e de curta duração, a um período de adaptação rápido por parte da funcionária às novas dinâmicas e exigências. Atualmente e após um período de adaptação e organização de vários meses, a funcionária dedica 3 dias por semana ao Conselho de Disciplina e 2 dias por semana à Gestão Documental;
- O gabinete de trabalho da disciplina foi reestruturado e realocado;

ÁREAS DE ATIVIDADE - PROJETOS	Por Iniciar	Em Curso	Concluído
GESTÃO DOCUMENTAL			
Fim de tarefas relacionadas com a emissão das Cédulas Profissionais.			X
Formação e adaptação da funcionária responsável pela Gestão Documental e Conselho de Disciplina da SR LVT.			X
Reestruturação de serviços e gabinete da Disciplina			X

INSTALAÇÕES FÍSICAS E DIGITAIS

Os serviços das Instalações Físicas e Digitais têm como objetivo, promover o bom uso das instalações e dos recursos tecnológicos do edifício, melhorar as condições de trabalho, segurança e conforto dos colaboradores da SRLVT. Quer o edifício quer o parque informático melhorou consideravelmente desde o início deste mandato, que pretende uma aposta determinada na reabilitação do edifício, bem como, no conforto e segurança dos seus funcionários. Todos estes fatores conjugados têm como objetivo final, promover uma dinâmica de trabalho mais positiva e eficaz nos serviços prestados aos membros e à sociedade.

Assim, neste 2º ano de mandato foram introduzidas melhorias substanciais, nomeadamente ao nível do conforto, segurança e otimização dos serviços da Secção Regional.

Do ponto de vista das condições físicas e instalações do edifício, foram levadas a cabo as seguintes iniciativas:

- Com base nas conclusões da Due-Diligence, avançar em conjunto com o CDN, com a adjudicação do projeto de reabilitação da sede, com a eventual reprogramação de partes do edifício;
- Com base na coleta de soluções, sistema construtivos e orçamentos obtidos, diligenciar em conjunto com o CDN, a estratégia e a intervenção total ou parcial nos pavimentos dos pisos 0, 1 e 2;
- Intervenção no pavimento do compartimento das escadas helicoidais do 1º piso para alocar toda a equipa ligada aos serviços da comunicação;
- Com base nos orçamentos obtidos, diligenciar, em conjunto com o CDN, a intervenção urgente e necessária na copa a ser programada e executada no início de 2026;
- Extensão da zona de trabalho ao balcão para um 3º funcionário nos serviços da Secretaria com execução programada para o início de 2026;
- Aquisição de novo pórtico de alarme para Biblioteca bem como a sua realocação do lado exterior da porta de entrada na mesma;
- Intervenção e substituição nas luminárias no espaço de leitura e consulta da Biblioteca, bem como intervenção e substituição das luminárias verticais e de teto no átrio de entrada do edifício;
- Levantamento das necessidades de compra de novos computadores portáteis para alguns serviços com aquisição programada para o início de 2026;

- Assinatura de protocolo de cooperação entre a Ordem dos Arquitectos e a Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG) no âmbito do projeto piloto para implementação de um sistema de geotermia superficial. A DGEG lançou, entretanto, o concurso da 1ª fase cujo objetivo é a execução dos testes de sondagem e testes de resposta térmica a executar durante o 1º semestre de 2026;
- Lançamento de procedimento para aquisição de um sistema de estantes/arquivo deslizante para a Biblioteca bem com 3 módulos de arquivadores de desenhos. Aquisição e instalação programada para o início do ano de 2026;
- Em consequência do desgaste e fadiga das fixações e dos sinais de desgaste dos motores, uma das portas do Salão Nobre caiu. Foi determinada uma intervenção urgente nas 2 portas mecânicas com substituição dos 2 motores e reforço das fixações. Foram ainda intervencionadas a porta de entrada na Biblioteca bem como na porta de acesso à rua da Livraria A+A;
- Aquisição de 3 novas cadeiras de escritório para os serviços da SR LVT;
- Lançamento de procedimento de consulta prévia para aquisição de serviços de Limpeza para o edifício sede da Ordem dos Arquitectos. Contrato efetivado com empresa Euromex;
- Terminar a análise ao estado dos contratos relativos aos serviços de manutenção do edifício, prestação de serviços e parque informático, com objetivo de garantir o melhor serviço ao melhor preço possível;
- Dar continuidade, em conjunto com o CDN, ao processo do projeto de ampliação da sede;
- Continuar o trabalho em conjunto com o CDN, no sentido de otimizar os serviços ligados à gestão documental, de forma a evitar entropias e delongas na obtenção de Declarações Genéricas, Seguros de Responsabilidade Civil e outras declarações e certificados, necessários à prática profissional;
- Intervencionar e corrigir as falhas no sistema de exaustão do bar cujo ducto passa pela zona de arquivo da SRLVT no sótão do edifício;
- Diligenciar no sentido de corrigir a avaria no sistema de ventilação e exaustão da casa das máquinas do elevador;
- Com base no projeto de alterações da escada de segurança do edifício, e em conjunto com o CDN, diligenciar no sentido de executar a intervenção, já discutida e acordada com a CML;
- Com base num estudo feito pelo Arq. Egas Vieira, diligenciamos em conjunto com o CDN, junto dos serviços da CML uma intervenção no espaço público perimétrico que se prende com a sua requalificação, segurança e acessibilidade no acesso ao pórtico de entrada do edifício sede da Ordem dos Arquitectos;
- Diligenciar, numa estratégia conjunta com o CDN e junto da CML, para que se proceda a breve trecho, com a demolição das construções adjacentes, que se encontram num avançado e periclitante estado de degradação;
- Diligenciar, em conjunto com o CDN, no sentido de promover uma intervenção no ramal junto do contador da rede de abastecimento de água, devido ao estado de oxidação das tubagens;
- Avançar com o processo de inventariação completa do mobiliário e equipamento da Secção Regional de LVT;

ÁREAS DE ATIVIDADE - PROJETOS	Por Iniciar	Em Curso	Concluído
INSTALAÇÕES FÍSICAS E DIGITAIS			
Due-diligence.		x	
Intervenção geral nos pavimentos do edifício.		X	
Intervenção no pavimento da sala com escadas helicoidais do 1º piso.			X
Intervenção na copa.			X
Extensão do balcão de trabalho nos serviços da Secretaria.			X
Aquisição de novo pórtilco de alarme da Biblioteca e respetiva realocização.			X
Intervenção em sistema de iluminação da biblioteca.			X
Aquisição de portáteis para os serviços.			X
Assinatura de Protocolo com DGEG para Projeto piloto de implementação de sistema de geotermia superficial na sede.		X	
Procedimento e aquisição de estantes de arquivo deslizante e gavetas arquivadores para a Biblioteca.			X
Intervenção nas portas mecânicas do salão nobre.			X
Aquisição de 3 novas cadeiras para os serviços.			X
Contratação de novos serviços de limpeza com a Euromex.			X
Trabalhos de análise e revisão de contratos de assistência técnica ao edifício e parque informático.		X	
Dar continuidade ao projeto de ampliação da sede.		X	
Em conjunto com CDN otimização dos serviços da Gestão Documental.		X	
Intervenção no sistema de exaustão do bar.		X	
Intervenção no sistema de ventilação da casa das máquinas do elevador.		X	
Em conjunto com o CDN diligenciar intervenção nas escadas de segurança.		X	
Em conjunto com o CDN e CML diligenciar intervenção no perímetro exterior da sede da OA.		X	
Em conjunto com o CDN diligenciar processo de demolições dos edifícios adjacentes sob a responsabilidade e direito de superfície da OA.		X	
Em conjunto com o CDN diligenciar intervenção no ramal junto ao contador de água.		X	
Inventariação de mobiliário e equipamentos da SR LVT.		X	

COMUNICAÇÃO

A atividade do serviço da Comunicação no ano de 2025 foi desenvolvida numa lógica de continuidade do trabalho iniciado em 2024, consolidando a estratégia de modernização da imagem institucional e reforçando a presença digital da Ordem dos Arquitectos. Em estreita articulação com os restantes pelouros, nomeadamente formação, cultura, encomenda e prática profissional, foi possível desenvolver uma comunicação mais integrada, coerente e orientada para as necessidades dos membros e da sociedade.

No âmbito da estratégia de comunicação, foi concretizada a revisão e atualização da identidade visual da Ordem, através da colaboração com um designer, permitindo a uniformização da linguagem gráfica e o reforço da consistência institucional. Complementarmente, foram desenvolvidas guidelines de utilização da nova identidade, aplicadas de forma transversal a todos os suportes e plataformas de comunicação.

Deu-se continuidade ao reforço e otimização dos canais digitais, com especial incidência na utilização da plataforma Meta Business, permitindo uma gestão mais estruturada, estratégica e eficaz das redes sociais. Neste âmbito, foi assegurada a colaboração com um serviço especializado para a criação de destaques e campanhas de promoção de conteúdos, contribuindo para o aumento do alcance e da visibilidade das iniciativas da Secção Regional. Esta abordagem revelou-se particularmente relevante durante o período do evento “Do Traço à Cidade”, através da implementação de uma estratégia de comunicação direcionada, baseada em conteúdos patrocinados e segmentados, que potenciou de forma significativa o envolvimento e a participação do público.

Na sequência da contratação de uma diretora de marketing, verificou-se um reforço da aproximação da Secção às marcas, promovendo o estabelecimento de parcerias estratégicas e a criação de novas oportunidades de colaboração. Neste contexto, foi possível concretizar a exposição associada ao evento “Do Traço à Cidade”, na qual a comunicação assumiu um papel central para o seu expressivo sucesso. A estratégia desenvolvida nas redes sociais demonstrou-se particularmente eficaz, contribuindo para aproximar os arquitetos do público em geral e para atrair um número significativo de visitantes ao espaço criativo.

Ao nível da comunicação direta, deu-se início ao estudo de um novo sistema de gestão de campanhas de emailing, com o objetivo de aumentar a eficiência na disseminação da informação, melhorar a segmentação de públicos e reforçar a autonomia dos serviços. Neste contexto, encontra-se em fase de análise a plataforma Mailchimp, com vista à sua eventual adoção enquanto ferramenta central de apoio à comunicação digital da Secção.

A newsletter mensal foi consolidada como um meio privilegiado de contacto regular com os membros, assegurando a divulgação de conteúdos exclusivos, iniciativas e atualizações relevantes.

A revista *Intersecções* manteve a sua periodicidade trimestral com alguns números duplos, reforçando o seu papel enquanto plataforma editorial de referência, promovendo a reflexão crítica sobre a prática arquitetónica, a divulgação de projetos e o reforço da ligação entre a profissão e a sociedade civil.

No que respeita à presença digital e gestão de redes sociais, foi desenvolvido e implementado um plano de conteúdos estruturado, com base num calendário anual que integrou eventos, iniciativas e datas relevantes para a arquitetura. Este planeamento permitiu uma comunicação mais estratégica, consistente e eficaz nas diferentes plataformas, nomeadamente Instagram, LinkedIn, Facebook e YouTube.

Foi reforçada a produção de conteúdos digitais, incluindo campanhas de divulgação de ações de formação, concursos e iniciativas institucionais.

A comunicação dos concursos, da área, da encomenda e das iniciativas de apoio à prática foi igualmente intensificada, contribuindo para uma maior proximidade com os membros.

Ao nível da comunicação interna, foram implementadas reuniões periódicas de carácter informativo, promovidas em articulação com os pelouros da comunicação e da cultura, com o objetivo de manter os colaboradores atualizados sobre os projetos em curso, desafios e novas atividades. Esta prática contribuiu para um maior alinhamento interno e para a melhoria da eficiência organizacional.

Importa ainda referir que a comunicação manteve uma colaboração ativa com as áreas da encomenda, formação e da cultura, potenciando a divulgação das respetivas iniciativas e contribuindo para uma maior participação dos membros nas atividades promovidas pela Secção.

O trabalho desenvolvido ao longo de 2025 reflete um esforço consistente de consolidação de uma estratégia integrada, moderna e eficaz. A aposta na atualização da identidade visual, no reforço dos canais digitais e na diversificação dos conteúdos permitiu aumentar a visibilidade da Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo e fortalecer a relação com os seus membros.

A continuidade de projetos estruturantes, como a newsletter e a revista *Intersecções*, aliada à implementação de novas ferramentas e metodologias de comunicação, contribuiu para posicionar a Secção de Lisboa e Vale do Tejo da Ordem dos Arquitectos como uma entidade mais próxima, dinâmica e alinhada com os desafios contemporâneos da profissão.

A articulação entre pelouros revelou-se determinante para o sucesso das iniciativas desenvolvidas, consolidando a comunicação como um eixo estratégico fundamental na promoção da arquitetura e no reforço do envolvimento dos arquitetos e da sociedade civil.

ÁREAS DE ATIVIDADE (do PA 2025)	Por Iniciar	Em Curso	Concluído
COMUNICAÇÃO			
Desenvolver guidelines claras para a utilização da identidade, assegurando consistência em todas as plataformas criadas por designer;		X	
Criação de um canal de Youtube para a secção de LVT, permitindo desta forma a transmissão de todos os eventos e streamings;			X
Atualização de um programa de emailing para permitir otimização do envio dos emails por vários funcionários;		X	
Continuar com a edição trimestral do projeto editorial da revista intersecções;		X	
Criação de um plano de conteúdo para redes sociais com o calendário anual de temas e eventos. Incluir datas comemorativas relacionadas à arquitetura;			X
Ampliação da presença nas plataformas digitais: otimizar o uso do Instagram, LinkedIn, Facebook e YouTube para maximizar o alcance e interatividade;		X	
Publicação e promoção de formações e criação de conteúdos para plataformas digitais;		X	
Dar continuidade da Newsletter mensal com conteúdos exclusivos e atualizações da Ordem coordenada pelo Conselho Diretivo Nacional (CDN) e participação na futura Agenda do Arquiteto;		X	
Promover e divulgar os concursos da Encomenda através de conteúdos criados por designer;		X	
Divulgar o apoio à prática através de exposição dos contactos e dando exemplos do apoio que a Ordem poderá dar através de conteúdos criados por designer;		X	
Divulgar as questões frequentes com identidade semelhante às restantes secções;	X		

CULTURA

O Plano de Atividades para a Cultura 2025 da Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo (SRLVT), teve como eixo estruturante a estratégia de descentralização regional. Esta orientação visou aproximar a instituição dos seus membros e da sociedade, promovendo uma gestão mais eficiente e uma resposta mais ágil às especificidades territoriais da região. Neste contexto, foi dada continuidade ao reforço da rede de relações institucionais com os 52 municípios da região de Lisboa e Vale do Tejo, bem como com as respetivas comunidades intermunicipais. Paralelamente, intensificaram-se as colaborações com agentes locais, incluindo instituições de ensino superior, centros de investigação, empresas, ateliês e outras entidades, promovendo uma articulação mais consistente entre educação, investigação e prática profissional em arquitetura.

Ao longo do período em análise, a SRLVT desenvolveu uma programação cultural diversificada, orientada para o fortalecimento dos vínculos institucionais na região, a valorização da prática arquitetónica nas suas múltiplas dimensões, a sensibilização dos membros para as transformações emergentes na profissão e o reforço da incidência da arquitetura nas políticas públicas. O processo de descentralização implementado contribuiu para uma maior proximidade entre arquitetos e entidades locais, fomentando sinergias que potenciam o desenvolvimento económico, social e cultural das comunidades. Este enquadramento permitiu, igualmente, promover abordagens mais contextualizadas e participativas no desenvolvimento do território, com especial atenção ao reconhecimento da identidade arquitetónica da região de Lisboa e Vale do Tejo. Entre as principais ações desenvolvidas, destacam-se:

1. Preparação do lançamento da 1.ª edição do Prémio Regional de Arquitetura LVT “Ruy d’Athouguia”;
2. Promoção de sessões públicas sobre temas de relevância estratégica para a região;
3. Realização de sessões públicas e debates, em articulação com a REDE TAGUS, instituições de ensino superior e centros de investigação, abordando temas como planeamento urbano, habitação e políticas públicas;
4. Organização de visitas a obras de arquitetura, no âmbito do ciclo “Visitas de Obra”, em colaboração com ateliês da região, promovendo a divulgação da arquitetura contemporânea.

Em síntese, as iniciativas implementadas contribuíram para reforçar o papel da arquitetura nas dinâmicas económicas, sociais e culturais da região de Lisboa e Vale do Tejo, afirmando a SRLVT como uma plataforma estratégica de mediação, reflexão e ação no contexto contemporâneo.

. PRÉMIO REGIONAL DE ARQUITETURA LVT “RUY D’ATHOUGUIA”, 1ª EDIÇÃO

No âmbito da valorização da prática arquitetónica e do reconhecimento da qualidade do ambiente construído na região, a Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo lançou a 1.ª edição do Prémio Regional de Arquitetura LVT “Ruy d’Athouguia”, uma iniciativa de carácter bienal destinada a distinguir obras de reconhecida qualidade arquitetónica no território. O prémio, que homenageia o arquiteto Ruy Jervis d’Athouguia, visa não apenas reconhecer a excelência da produção arquitetónica contemporânea, mas também promover boas práticas nas áreas da construção, reabilitação e salvaguarda do património, contribuindo para a qualificação do território e para a melhoria da qualidade de vida das populações. Estruturado em três categorias — Edificação Nova, Reabilitação e Salvaguarda do Património — o prémio abrange intervenções que refletem a

diversidade de abordagens e escalas da prática arquitetónica contemporânea, promovendo simultaneamente uma reflexão crítica sobre o papel da arquitetura na construção de territórios mais sustentáveis, inclusivos e culturalmente qualificados.

A primeira edição registou uma forte adesão da comunidade profissional, com a submissão de cerca de 80 candidaturas, evidenciando o interesse e a mobilização dos arquitetos da região em torno desta iniciativa. Este número expressivo confirma a relevância do prémio enquanto instrumento de reconhecimento, visibilidade e estímulo à qualidade da arquitetura produzida na região de Lisboa e Vale do Tejo. Com esta iniciativa, a SRLVT reforça o seu papel na promoção da arquitetura enquanto disciplina de interesse público, contribuindo para o reconhecimento social da profissão e para a disseminação de uma cultura arquitetónica mais informada e participada.

. CICLO DE SESSÕES PÚBLICAS

#5 | PARQUE CIDADES DO TEJO – QUE TERRITÓRIO ESTAMOS A PROJETAR?

No dia 26 de junho de 2025, a Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo da Ordem dos Arquitectos promoveu a quinta sessão do Ciclo de Sessões Públicas, subordinada ao tema “Parque Cidades do Tejo – Que território estamos a projetar?”, realizada no Auditório da Sede Nacional da Ordem dos Arquitectos, em Lisboa. A sessão teve como objetivo promover uma reflexão pública, multidisciplinar e aberta sobre um dos projetos territoriais mais estruturantes para a Área Metropolitana de Lisboa, analisando os seus impactos, potencialidades e desafios. O projeto Parque Cidades do Tejo propõe uma transformação de grande escala do território metropolitano, estruturada em quatro eixos principais — Arco Ribeirinho Sul, Ocean Campus, Aeroporto Humberto Delgado e Cidade Aeroportuária — envolvendo diretamente oito municípios: Almada, Barreiro, Seixal, Lisboa, Oeiras, Loures, Montijo e Benavente. Foram igualmente discutidos os quatro grandes projetos estruturantes que compõem esta iniciativa, bem como as infraestruturas associadas, nomeadamente novas travessias do Tejo e sistemas de mobilidade, essenciais para a coesão e funcionamento do território metropolitano. A sessão contribuiu para fomentar um diálogo crítico e colaborativo entre diferentes atores, técnicos, institucionais e académicos, reforçando a importância de processos participados e transparentes na definição de estratégias de transformação territorial de grande escala.

6 | COOPERATIVAS DE HABITAÇÃO NA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO

No dia 4 de dezembro de 2025, a 6ª sessão deste ciclo, dedicada ao tema “Cooperativas de Habitação na Região de Lisboa e Vale do Tejo”, realizada na sede nacional da Ordem dos Arquitectos. Esta iniciativa integrou a estratégia da SRLVT de promoção do debate público sobre temas estruturantes para a sociedade e para a prática arquitetónica, reforçando o papel da Ordem enquanto plataforma de reflexão crítica e mediação entre diferentes atores do território. O ciclo tem vindo a afirmar-se como um espaço regular de discussão interdisciplinar, abordando questões relevantes como habitação, políticas públicas, sustentabilidade e inovação no ambiente construído. A sessão reuniu um conjunto diversificado de intervenientes ligados à prática cooperativa e à produção de habitação, incluindo representantes de experiências concretas na região, como Brejos de Faria (Alhos Vedros), Colmeia 62 (Mafra) e a Cooperativa Vale Formoso de Cima (Lisboa), bem como coletivos de arquitetura envolvidos nestes processos. A moderação esteve a cargo de Sara Brysch (COOPERA). O encontro proporcionou um espaço de partilha de experiências e de reflexão crítica sobre o papel das cooperativas de habitação como resposta às atuais necessidades habitacionais, destacando modelos alternativos de acesso à habitação baseados na colaboração, na gestão coletiva e na ancoragem comunitária. Foram discutidos desafios estruturais associados à implementação destes modelos, bem como oportunidades para a sua consolidação no contexto da região de Lisboa e Vale do Tejo. A sessão

contribuiu, assim, para aprofundar o debate sobre soluções habitacionais mais inclusivas e sustentáveis, reforçando a importância de abordagens colaborativas e de novos instrumentos de política pública no enfrentamento da crise da habitação.

. REDE TAGUS

No âmbito da Rede Tagus, estrutura colaborativa constituída por seis centros de investigação das escolas de Arquitetura da região de Lisboa e Vale do Tejo, em articulação com a Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo da Ordem dos Arquitectos, foi dada continuidade ao processo de aproximação institucional às entidades académicas e científicas da região. Este processo materializou-se através da realização de visitas a cada instituição parceira, com o objetivo de apresentar, alinhar e consolidar propostas de colaboração estratégica com a SRLVT, reforçando uma lógica de trabalho em rede, assente na partilha de conhecimento e na co-construção de agendas comuns.

Paralelamente, foi iniciada a organização do Ciclo de Investigação Rede Tagus: “Ciência, Sociedade, Arquitetura e Território”, com realização prevista entre fevereiro e maio de 2026, estruturado em oito sessões temáticas. Este ciclo constitui uma iniciativa estruturante de articulação entre investigação, prática profissional e políticas públicas, promovendo um espaço de debate crítico e interdisciplinar sobre os principais desafios que atravessam o território da região de Lisboa e Vale do Tejo. A estrutura programática foi definida de forma colaborativa no seio da Rede Tagus, a partir dos contributos científicos dos diferentes centros de investigação, organizando-se em quatro eixos temáticos orientadores, que visam promover o diálogo entre investigação, prática profissional, políticas públicas e municípios do território da Área Metropolitana de Lisboa e Vale do Tejo. O objetivo central consiste em reforçar a articulação entre a produção de conhecimento académico e os desafios concretos do território, nomeadamente nos domínios da habitação, governança urbana, cultura e transformação territorial. As sessões previstas abordam um conjunto de temas estratégicos, nomeadamente: (1) Inclusão e justiça espacial; (2) Governança urbana e políticas públicas; (3) Paisagem e ecologias urbanas; (4) Transição climática e sustentabilidade; (5) Tecnologia e inovação; (6) Construção e circularidade; (7) Curadoria, género e percursos profissionais; (8) Arquitetura, cultura e identidade.

Cada sessão foi concebida com um formato colaborativo, integrando a participação de centros de investigação da Rede Tagus, ateliês de arquitetura e entidades institucionais (designadamente câmaras municipais, comunidades intermunicipais, Área Metropolitana de Lisboa, Direção-Geral do Ordenamento do Território e Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo).

Este modelo visa promover o cruzamento entre diferentes escalas de conhecimento — académico, profissional e institucional — potenciando a construção de respostas mais integradas, informadas e territorialmente contextualizadas. Através desta iniciativa, a SRLVT reforça o seu papel enquanto plataforma de mediação entre ciência, sociedade e prática arquitetónica, contribuindo para a consolidação de uma cultura disciplinar mais colaborativa, crítica e orientada para a ação.

. CICLO VISITAS DE OBRA

#1 | Centro Social de Santos-o-Velho

No âmbito do programa Ciclo Visitas de Obra, a Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo da Ordem dos Arquitectos promoveu uma visita técnica ao Centro Social da Assistência Paroquial de Santos-o-Velho, em Lisboa, acompanhada pelo

arquiteto Paulo Tormenta Pinto, autor do projeto. Esta iniciativa integrou a estratégia da SRLVT de valorização da prática arquitetónica contemporânea, proporcionando aos participantes a oportunidade de acompanhar o processo construtivo em contexto real, compreender as opções de projeto e discutir os desafios e soluções adotadas ao longo da intervenção. A visita constituiu um momento privilegiado de partilha entre profissionais, permitindo o contacto direto com a obra e promovendo uma reflexão crítica sobre as relações entre conceção, execução e contexto urbano. Através deste formato, reforça-se a aproximação entre arquitetos, obra construída e debate disciplinar, contribuindo para uma prática mais informada e consciente.

Com participação sujeita a inscrição prévia e limitada, a iniciativa registou elevada adesão, evidenciando o interesse da comunidade profissional por este tipo de ações de carácter técnico e formativo.

O Ciclo Visitas de Obra afirma-se, assim, como uma plataforma relevante para a disseminação de conhecimento, valorização do trabalho arquitetónico em desenvolvimento e promoção de uma cultura de discussão crítica em torno da prática contemporânea.

#2 | Jardim de Infância do Arco do Cego

No âmbito do programa Ciclo Visitas de Obra, a Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo da Ordem dos Arquitectos promoveu, no dia 6 de dezembro de 2025, uma visita técnica ao Jardim de Infância do Arco do Cego, localizado na Rua Reis Gomes, em Lisboa. A iniciativa integrou-se numa estratégia contínua de valorização da prática arquitetónica contemporânea, proporcionando aos membros e ao público interessado uma oportunidade de contacto direto com obras relevantes em curso na região. O ciclo tem como principais objetivos fomentar a partilha profissional, promover o reconhecimento do trabalho arquitetónico em desenvolvimento e estimular a reflexão crítica sobre os processos projetuais e construtivos. A visita foi conduzida pelos arquitetos Cristina de Mendonça (Ateliê Embaixada) e Marco Beltrão (AXIOMA), autores do projeto desenvolvido em coautoria com João Asper Banha. O edifício resulta da adaptação do antigo Arquivo Municipal a equipamento educativo, com capacidade para cerca de 100 crianças, constituindo um exemplo relevante de reabilitação com mudança de uso.

A elevada procura e adesão à visita — cujas inscrições esgotaram — confirma o interesse da comunidade profissional neste tipo de iniciativas, que reforçam a aproximação entre projeto, obra e debate disciplinar.

ÁREAS DE ATIVIDADE - PROJETOS	Por Iniciar	Em Curso	Concluído
CULTURA			
Promover a descentralização com a renovação e/ou celebração de protocolos de colaboração com Municípios, comunidades intermunicipais, Instituições locais, Empresas e Instituições de ensino e formação, contribuindo para estabelecer parcerias para a valorização da Arquitetura Portuguesa como recurso económico, social e cultural		X	
Organização de debates, exposições e eventos temáticos itinerantes sobre a prática profissional, relacionados com os desafios futuros da profissão no âmbito do Ano Internacional das Cooperativas e da UIA 'Empoderar a Próxima Geração no Design Urbano Participativo'	X		
Entrega do 1º Prémio Regional de Arquitetura LVT "Ruy d'Athouguia"		X	
Organização de sessões públicas sobre assuntos de importância estratégica de LVT		X	
Organização de sessões temáticas e divulgação dos acervos da OA junto de investigadores, envolvendo a REDE TAGUS, criada, em 2024, por protocolo com os seis centros de investigação (CIAUD, FAUL; DINÂMIA'CET, ISCTE; CiTUA, IST; CITAD, Universidade Lusíada de Lisboa; CEACTION, UAL; e TerrA.ID, Universidade Lusófona)		X	
Continuação da promoção de Roteiros de Viagens. Velocidades Contemporâneas, guiadas por Membros LVT em colaboração com os municípios e comunidades intermunicipais		X	

BIBLIOTECA

A Biblioteca consolidou o seu papel enquanto espaço de referência, físico e digital, para o acesso, produção e disseminação de conhecimento na área da Arquitetura e da Cidade, abrangendo as suas dimensões teórica, histórica e prática.

Ao longo do ano, foi dada continuidade à estratégia de valorização e atualização do acervo bibliográfico, através do reforço de parcerias com editoras e entidades do setor. Neste âmbito, foram estabelecidos novos protocolos institucionais, permitindo ampliar a disponibilização de publicações relevantes para a prática profissional e para a investigação em arquitetura. Paralelamente, prosseguiu-se o trabalho de incorporação de novos volumes, dando continuidade ao reforço do acervo iniciado em 2024, nomeadamente da Biblioteca Keil do Amaral, contribuindo para a sua consolidação enquanto núcleo de referência.

A aquisição de livros e revistas especializadas manteve-se como prioridade, com especial enfoque em temas contemporâneos e alinhados com os circuitos de investigação científica nacional e internacional. Este esforço permitiu garantir a atualização permanente dos conteúdos disponíveis, respondendo às necessidades dos membros e da comunidade alargada de utilizadores.

No plano da programação cultural e científica, a Biblioteca promoveu e acolheu diversas iniciativas, incluindo apresentações e sessões temáticas, centradas em questões relevantes da Arquitetura, do Planeamento Territorial e Urbano. Estas ações contribuíram para dinamizar o espaço da Biblioteca enquanto plataforma ativa de reflexão, discussão e partilha de conhecimento.

Foram igualmente implementadas melhorias ao nível das infraestruturas e condições de funcionamento. Destaca-se a continuidade dos investimentos em equipamentos e sistemas de organização do acervo, bem como o desenvolvimento de intervenções destinadas à melhoria das condições de trabalho dos colaboradores e da experiência dos utilizadores, nomeadamente ao nível da iluminação e conforto dos espaços. Foi ainda concluído o processo de substituição dos sistemas de segurança, com vista a garantir a adequada salvaguarda do património bibliográfico.

No âmbito da sustentabilidade e valorização editorial, foram desenvolvidos esforços no sentido da angariação de mecenato para apoio a novas edições e reedições com relevância cultural e patrimonial, reforçando o papel da Biblioteca na promoção da produção editorial em Arquitetura.

Destaca-se ainda a realização da Feira do Livro Usado, iniciativa que voltou a assumir-se como um momento de grande proximidade com os membros e o público em geral, promovendo o acesso a publicações a preços acessíveis e incentivando a circulação de conhecimento.

Em síntese, o ano de 2025 foi marcado pela consolidação da Biblioteca enquanto espaço dinâmico, acessível e qualificado, contribuindo ativamente para a promoção da investigação, da cultura arquitetónica e da valorização do conhecimento na área da Arquitetura.

ÁREAS DE ATIVIDADE - PROJETOS	Por Iniciar	Em Curso	Concluído
BIBLIOTECA			
Realização da Feira do Livro Usado			X
Promover o estabelecimento de protocolos com editoras que permitam a divulgação de novas edições com pertinência científica			X
Promover protocolos com editores com o objetivo de capacitar o acervo bibliotecário de novos volumes;			X
Organização de Acervos e Base de Dados;		X	X
Aquisição de Livros e Revistas com temáticas ligadas à prática profissional sobre temas da atualidade e contemporâneos aos circuitos de investigação nacional e internacional;			X
Angariar patrocinadores para renovar o acervo bibliotecário;		X	
Desenvolver iniciativas em torno de temas editoriais no eixo da Arquitetura: debates, mesas redondas e exposições no espaço da biblioteca;			X
Modernização dos softwares e sistemas de alarme;			X
Melhoramento das condições atuais de trabalho dos funcionários e dos leitores.			X

CONSELHO DE DISCIPLINA REGIONAL

Após quase dois anos de trabalho da atual equipa do Conselho de Disciplina Regional de Lisboa e Vale do Tejo, cumpre apresentar o balanço das atividades desenvolvidas no âmbito do Plano de Atividades de 2025.

O funcionamento do Conselho foi assegurado com o apoio administrativo de nova funcionária, que passou a exercer funções a partir de abril de 2025, e com o apoio jurídico de dois juristas, tendo cessado funções, durante o ano, a jurista afeta à disciplina há vários anos. Importa igualmente destacar o contributo da Bolsa de Arquitetos Relatores Externos, cuja criação e operacionalização se revelou determinante para o reforço da capacidade de resposta do Conselho.

No que respeita à execução do Plano de Atividades, foi dada continuidade ao trabalho corrente do Conselho de Disciplina, com especial enfoque na organização e tramitação dos processos de participação, inquérito e disciplinares, procurando encurtar prazos e evitar a acumulação de pendências. Este objetivo encontra-se em curso, tendo sido adotadas medidas de reorganização interna e reforço de recursos que permitiram melhorar a capacidade de análise e instrução processual.

Ao nível da articulação institucional, o Conselho de Disciplina Regional colaborou ativamente com o Conselho de Disciplina Nacional e com os restantes Conselhos de Disciplina Regionais na elaboração da versão final do Regulamento de Deontologia e Procedimento Disciplinar, a submeter a aprovação em Assembleia de Delegados, em conformidade com o novo Estatuto da Ordem dos Arquitetos. Este trabalho deu sequência ao contributo já desenvolvido em 2024, em que o Conselho de Disciplina da SRLVT, com o apoio dos juristas, elaborou uma primeira proposta de revisão do referido regulamento.

No âmbito da monitorização da prática profissional, o Conselho tem vindo a alertar os órgãos da Ordem para um conjunto de situações recorrentes que têm originado participações disciplinares. Destaca-se, em particular, o aumento significativo de participações apresentadas por Câmaras Municipais relativas à alegada prestação de falsas declarações em Termos de Responsabilidade, associadas ao incumprimento de normas e regulamentos aplicáveis aos projetos.

No plano da melhoria dos procedimentos, foram reenviados ao Conselho Diretivo Regional, em julho de 2025, os documentos de apoio à correta instrução das participações, previamente elaborados em 2024, com vista à sua disponibilização no site da Ordem, contribuindo para uma maior clarificação e uniformização dos processos.

Face às limitações identificadas ao nível dos recursos disponíveis, nomeadamente no número de relatores em efetividade, foi promovida, em articulação com o Conselho Diretivo Regional, a criação de uma Bolsa de Arquitetos Relatores Externos. Este processo incluiu a abertura de concurso, a seleção dos candidatos, a sua formação e a subsequente atribuição de processos, constituindo uma medida estrutural para o reforço da capacidade operacional do Conselho.

Por fim, importa referir que, não obstante a intenção de dar continuidade à análise de matérias estruturantes, como o Registo Estatístico, a Coletânea de Decisões e os Casos Tipo, este objetivo não foi concretizado no decurso de 2025. Tal deveu-se à necessidade de priorizar a reorganização e estabilização da equipa, marcada por alterações ao nível do apoio administrativo, jurídico e dos relatores, e de assegurar a tramitação dos processos em curso, considerados prioritários para o normal funcionamento do Conselho.

Em síntese, o ano de 2025 foi marcado por um esforço significativo de reorganização interna, reforço de meios e consolidação de procedimentos, permitindo ao Conselho de Disciplina Regional melhorar a sua capacidade de resposta, afirmar o seu papel no acompanhamento da prática profissional e contribuir ativamente para o desenvolvimento do enquadramento deontológico da profissão.

OUTRAS INICIATIVAS

No âmbito das atividades desenvolvidas, foram ainda concretizadas diversas iniciativas complementares, destacando-se a participação ativa no programa ReSist, promovido pela Câmara Municipal de Lisboa. Esta participação assume particular relevância pelo facto de a Ordem dos Arquitectos não ter estado envolvida nesta iniciativa nos últimos anos, tendo agora contribuído para a sua reativação e dinamização. Neste contexto, destaca-se a realização de um workshop, ocorrido no mês de maio, no LNEC, desenvolvido em articulação com a Ordem dos Arquitectos, a Ordem dos Engenheiros e a Ordem dos Engenheiros Técnicos, com o objetivo de alertar os projetistas para a importância do envolvimento precoce e articulado entre as especialidades de arquitetura e estruturas.

A Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo participou nos dois seminários técnicos dedicados ao tema da energia geotérmica, organizados pela Direção-Geral de Energia e Geologia. O primeiro, subordinado ao tema «Energia Geotérmica – um Contributo para a Transição Energética», teve lugar no IAPMEI, em Lisboa, no dia 27 de março de 2025. O segundo, sob o título «Energia Geotérmica – uma aposta no futuro», realizou-se no auditório da FEUP, na cidade do Porto, no dia 23 de setembro de 2025. Estas participações permitiram acompanhar e integrar a reflexão técnica e estratégica em torno de soluções energéticas sustentáveis, com relevância crescente para a prática da arquitetura e para os desafios da transição energética.